

# O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

---

## CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS

Doutora pelo Curso de Ciências da Educação da Universidade Veni Creator Cristian University – Florida/EUA, [claudiacostaorientadora@gmail.com](mailto:claudiacostaorientadora@gmail.com), Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/6365915484395992>;

## RONALDO DOS SANTOS

Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Veni Creator Cristian University – Florida/EUA, [ronaldosantos1704@gmail.com](mailto:ronaldosantos1704@gmail.com);

## CAMYLA SILVA DA COSTA

Estudante de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), [camyllamylla321@gmail.com](mailto:camyllamylla321@gmail.com);

## RESUMO

A formação é a conexão profissional permanente de todos os tempos, principalmente, em períodos desafiadores, e sem dia nem hora determinado para acabar; é um processo contínuo vivenciado pelas práticas docentes. Nessa perspectiva, percebe-se a importância de uma autorreflexão profissional para que o(a) professor(a) possa buscar a compreensão e, conseqüentemente, sinta a necessidade de abrir novos horizontes para outras possibilidades, entre elas a da reflexão sobre a teoria e prática. Através da formação continuada, o docente tem a oportunidade de refletir sobre o processo de ensino aprendizagem e sobre a importância de uma formação continuada constante fazer pedagógico dos profissionais de educação de um Município paraibano. A importância do tema se dá pela ênfase na prática docente, o que possibilita o aperfeiçoamento do ensino e, por conseguinte, da melhoria na qualidade da Educação em nosso país. Portanto, objetiva-se analisar se a formação continuada pode contribuir para a melhoria da prática pedagógica dos(as) professores(as) do Ensino Fundamental (1º e 2º ano), em onze escolas municipais, na busca de um ensino aprendizagem eficaz no Município. No desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a metodologia do tipo descritiva, com enfoque na análise documental (qualitativo). O universo estudado compreende professores(as) alfabetizadores(as), gestores(as) e suporte pedagógico local, observados a partir dos relatórios das formações continuadas realizadas no Município. Compreende que foi a partir da prática com a formações continuadas, que começaram perceber avanços significativos, mediante a observação dos relatórios das formações, chega-se ao entendimento como foi positiva a vivência da formação para melhorar o ensino aprendizagem em relação a leitura, escrita e a matemática. A pesquisa se torna relevante porque coletou informações e apresentou subsídio para aprimorar a ação pedagógica, alcança resultados positivos, além de contribuir para encontrar meios para abrandar problemas em relação ao desenvolvimento do ensino aprendizagem, e assim, presar por uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Professor, Ensino aprendizagem, Metodologias.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada proporciona ao docente a reflexão da sua prática pedagógica, troca de experiência que pode colaborar para a melhoria da ação do professor no processo do ensino aprendizagem em uma perspectiva de teoria e prática, principalmente, em tempos desafiadores, pelo qual estamos passando, dessa forma, as conexões com a formação continuada é de suma importância no auxílio do ensino e da aprendizagem. Para isso torna-se necessário o abandono de práticas prescritivas com propostas prontas que dizem como desenvolver a ação docente. De acordo com Imbernón (2010) os profissionais fixam seus conhecimentos por intermédio da formação permanente, pois sustenta sua teoria e prática, uma vez que, a formação lhe propicia análise, reflexão crítica, diagnóstico e avaliação.

É indispensável um trabalho coletivo entre professores(as), gestores(as) escolares, suporte pedagógico, que dialoguem com a ação docente e busquem maneiras para suavizar os problemas a partir da socialização das próprias experiências em cenários de aprendizagem, de uma reflexão crítica da própria prática e da consideração dos problemas que dia mais são diagnosticados dentro de uma instituição de ensino por meio de um contexto social mais extenso (BASTOS, 2005).

A formação é um caminho profissional permanente, sem tempo determinado para acabar; é um processo contínuo vivenciado pelas práticas docentes. A formação permanente é uma condição fundamental para o exercício da profissão docente e que, o(a) professor(a) que deseja melhorar suas competências profissionais, deverá estar em permanente processo de aprendizagem, ou seja, sair da sua zona de conforto. Nessa perspectiva se percebe a importância de uma autorreflexão profissional para que o docente possa buscar a compreensão e, conseqüentemente, sinta a necessidade de abrir os novos horizontes para outras possibilidades, entre elas a da reflexão sobre a teoria e prática. Entretanto ao fazer-se e formar-se professor(a), aguça-se a criticidade ao trabalho realizado. “Refletir sobre a prática educacional, mediante a análise da realidade do ensino, da leitura pausada, da troca de experiências. Estruturas que tornem possível a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática” (IMBERNÓN, 2010, p.43).

Durante os anos que aconteceu a pesquisa os(a) professores(a) alfabetizadores(a) refletem sobre sua prática pedagógica mensalmente, através de formação continuada. Dessa maneira, oportuniza-se ao processo de ensino

aprendizagem uma reflexão a respeito da continuação da formação permanente no fazer pedagógico dos profissionais de educação do Município. A importância do tema se dá pela ênfase na prática docente e seu reflexo à problemática, tendo como objeto de estudo uma temática de bastante relevância para uma educação de qualidade. Segundo Demo (2007, p.11) “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”.

Como orientadora educacional, professora inserida no espaço da escola pública, percebeu-se acentuadas fragilidades no processo da formação de professores(as) e, com esta, as inúmeras fragilidades vivenciadas nesse contexto. Tais fragilidades acentuavam-se e percorriam todo o processo, tanto no ato de ensinar, quanto no ato de aprender. Os anos iniciais sofriam as contradições de um espaço, aparentemente, não dialogado e sentido pelos seus sujeitos: alunos(as) e professores(as). Os alunos apresentavam fragilidades ao chegarem ao segundo ano do ensino fundamental, sem domínio da leitura, da escrita e do cálculo. A escola, por sua vez encobria-se de tarefas burocráticas, pelo que se pode observar, deixando em segundo plano as questões pedagógicas. Nesse sentido Freire (1986, p.13) diz que: “(...) as escolas se transformam facilmente em espaços para a venda de conhecimento, o que corresponde à ideologia capitalista.”

Para firmar o compromisso de alfabetizar todas as crianças até, no máximo, sete anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização – 2º ano do Ensino Fundamental e cumprir com o objetivo principal de refletir, estruturar e melhorar a ação docente dos professores alfabetizadores que atuam no 1º e 2º anos, com referência na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, essa Política Pública de formação de professores começou no ano de 2013 com o PNAIC<sup>1</sup> e contou com a participação articulada do governo federal, dos governos estaduais e municipais. O Pacto se apoiava em quatro eixos de atuação: formação continuada presencial para os professores alfabetizadores; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas e gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2012). O foco desta pesquisa é o eixo formação continuada dos(as) professores(as) alfabetizadores(as), possuindo como problemática a seguinte questão: Como a formação continuada, pode

1 O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um acordo formal assumido pelo Governo Federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até, no máximo, 8 anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012 p. 5).

contribuir com a prática pedagógica dos(as) professores(as) do Município paraibano? Mediante problemática surgem os objetivos: Analisar se a Formação Continuada pode contribuir para a melhoria da prática pedagógica dos docentes do Ensino Fundamental (1º e 2º ano) em onze escolas municipais na busca de um ensino aprendizagem eficaz, no Município paraibano; Averiguar se a formação continuada proporciona uma reflexão e troca de experiência da prática pedagógica do(a) professor(a); Entender o reflexo da formação continuada para o Município através dos relatórios produzidos após as formações continuadas.

A formação permanente colabora para um processo mais dinâmico, onde consegue fazer a ponte entre a teoria e prática, tornando assim, uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, que contribui com a atuação de docente e discente, numa direção que almeja qualidade na educação.

A presente pesquisa torna-se relevante no sentido de coletar informações que dar subsídios para a melhoria da prática pedagógica envolve a ampliação contínua dos conhecimentos e o desenvolvimento de modos de interagir com os alunos. Em função disso, a mudança na prática dos(as) professores(as) é algo complexo que envolve não somente o(a) professor(a) em si, mas, também, a instituição escolar, bem como órgãos superiores (Secretarias e Governo) e a sociedade.

Portanto, partindo do objetivo do Programa da formação de professores, PNAIC e da compreensão de que toda a criança pode aprender interagindo, participando e contribuindo com o espaço em que vive e convive é que se desenvolve este trabalho. Dessa maneira, foi o ponto de partida para um trabalho de formação contínua com os alfabetizadores do Município, a partir de então inicia-se a pesquisa, busca-se provocar algumas reflexões sobre o processo de formação docente e, sobretudo, na aprendizagem dos alunos. Para tanto, o texto propõe algumas reflexões pertinentes ao contexto em estudo.

Para a reflexão epistemológica desse estudo, será levado em consideração a relevância da contribuição e a abrangência dos reflexos da formação continuada observada através da análise documental, pontuando assim, resultados bastante positivos diante no processo ensino aprendizagem na perspectiva do letramento e do cálculo.

## METODOLOGIA

No desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a metodologia do tipo descritiva, com enfoque na análise documental (qualitativo). O universo

estudado compreende professores(as) alfabetizadores(as), gestores(as) e suporte pedagógico do ciclo de alfabetização, observados a partir dos relatórios das formações continuadas realizadas no Município entre 2014 a 2018.

A respeito do procedimento ético, vale ressaltar que a pesquisa esteve em consonância com os princípios éticos de investigação, fundamentados de acordo com a legislação vigente e normas regulamentadas da pesquisa envolvendo seres humanos e acompanharam as exigências da Resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012, sobre a ética em pesquisa onde envolvem pessoas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Análise dos relatórios das formações continuadas

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) apoia-se em quatro eixos de atuação: formação continuada presencial para os professores alfabetizadores; materiais didáticos, (obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais); avaliações sistemáticas e gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2012). O foco deste trabalho é o eixo formação continuada dos professores alfabetizadores. Desde 2013 é proporcionada, através da formação continuada do PNAIC, uma reflexão das práticas pedagógicas dos alfabetizadores, no início os professores reclamavam um pouco do burocrático e da exigência do programa, mas aos poucos, fomos conquistando-os e finalmente conseguimos mostrar o lado positivo do programa para eles, hoje percebe-se nitidamente a evolução da educação no Município, como mostra os resultados de avaliações interna e externa.

Para Freire (1998, p.43-44), “a prática pedagógica dos professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando à formação continuada”. Segundo ele, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Na conjuntura atual, o ciclo de alfabetização contempla 1º e 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, como norteia a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento esse, que elenca as aprendizagens que todos os alunos brasileiros precisam desenvolver em cada etapa da Educação Básica.

Em 2014, ano que essa política pública educacional deu uma chacoalhada nas formações, pois inseriu o Componente Curricular Matemática, isso causou uma inquietude no grupo de alfabetizadores(as), essa área de conhecimento era vista como algo chato e enfadonho, tanto para os(as) professores(as) quanto para alunos(as), mas ao longo do percurso das formações continuadas, fomos desconstruindo esse conceito, pois o componente curricular foi trabalhado de maneira que fazia ponte com o cotidiano dos discentes, propiciando assim uma aprendizagem significativa, o que antes era algo desmotivador, a partir das reflexões e troca de experiência no chão das formações, o processo de ensino aprendizagem passa a ser prazeroso tanto para docentes quanto discentes, como afirma Luckesi (2006, p.1):

Certamente que não temos, de imediato, nenhuma possibilidade de mudar as políticas públicas para a educação, assim como as condições materiais de ensino, tais como baixos salários, espaços físicos inadequados, entre outros. Essas são reivindicações que exigem ações nossas no âmbito da sociedade civil organizada, como sindicatos, partidos políticos, comunidades de base. Todavia, na nossa sala de aula, podemos colocar nossa atenção e nosso coração naquilo que praticamos, tais como no desejo de que os alunos aprendam, na criação ou recriação de atividades que possibilitem, no processo prazeroso e criativo de aprendizagem, na relação com os educandos, que, por consequência, possibilitam o desenvolvimento.

Na fala dos(as) professores(as) a formação continuada é de suma importância para eles(as), como também para os discentes do Município, ambos só têm a ganhar com esse processo educacional, pois através das formações podem trocar suas experiências, e com essa troca, melhorar suas práticas pedagógicas, através de seus relatos, como também conhecer a experiência dos colegas de profissão, segundo os profissionais, essa troca é muito rica para o processo ensino aprendizagem, onde eles aprendem novas práticas e também ensinam, com a formação continuada se sentem mais seguros ao ir para sala de aula.

Em relação as metodologias, talvez já trabalhassem com algumas, mas não com esse olhar direcionado que o programa sugere, o fantástico foi descobrir que em suas aulas poderiam fazer com que seus alunos descobrissem seus próprios erros, estimulando os mesmos a pensar, através da simulação, problematização, investigação, enfim questionar os discentes a partir das suas próprias produções. Perrenoud (2002) menciona os saberes que

considera fundamentais para a prática do professor. Chegou a oito grandes categorias:

Saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; - saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; - saber analisar situações, relações e campos de força sistêmica; - saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; - saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; - saber gerenciar e superar conflitos; - saber conviver com regras, servir-se delas e elaboradas; - saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais. Em cada uma dessas categorias, é preciso ainda, especificar, concretamente, os grupos de situações. Por exemplo: saber desenvolver estratégias para manter o emprego em situações de reestruturação de uma empresa. A formulação de competências afaste-se, então, das abstrações ideológicas neutras. De pronto, a unanimidade está ameaçada, e reaparece a idéia de que os objetivos da escolaridade dependem de uma escolha da sociedade (FEGHERAZZI, 2002, p.53).

As formações do ano de 2014 fez o grupo entender como é importante conhecer o educando, para a partir dos conhecimentos prévios deles compreender que conhecimentos vividos são imprescindíveis, pois é conhecendo e respeitando as culturas da infância que o professor terá melhor condição para dar sequência às falas dos(as) alunos(as). É nesse sentido que entendemos a sala de aula como uma comunidade de aprendizagem, onde alunos(as) e professores(as) aprendem de forma colaborativa e prazerosa. Para que a efetivação da aprendizagem ocorra é preciso um olhar atento por parte do(a) professor(a) pensando na realidade de cada comunidade escolar e nos minuciosos detalhes.

No ano de 2015, foram trabalhadas algumas temáticas na formação continuada, com os(as) alfabetizadores(as), dentre eles destacamos: currículo, inclusão, interdisciplinaridade e infância e a ludicidade no ciclo de alfabetização, a temática currículo foi de suma importância para o ciclo, o grupo de professores pontuava a importância de conhecer para a partir de então entender e fazer de maneira correta, quantos profissionais antes da formação sobre o tema, não via currículo como um documento oficial, deixando muitas vezes de refletir dentro o contexto cultural, social e local que



seus alunos estão inseridos, de forma a tornar uma educação significativa para as crianças.

Algo que chamou bastante atenção durante a formação foi a partilha de uma professora, pontuando que durante o período que passou na universidade, não conseguiu formar seu conceito sobre currículo, ela demonstrava ansiedade, pois acreditava que a partir daquele momento, sanaria suas dúvidas sobre currículo. Para Nobrega (1999, p.209):

Facilitador, que deve ser aquela pessoa capaz de contribuir para a realização do processo de improvisar e refinar o improviso de uma outra pessoa, no caso o estudante; e para realizar esta árdua tarefa, esse ser humano deve estar constantemente atualizado, caso contrário ele não estará instruindo, treinando ou facilitando, mas impondo paradigmas e conceitos que não podem contribuir mais para a mudança e melhoria contínua da qualidade do comportamento dos seus aprendizes.

Durante o diálogo com os docentes, foi pontuada a discussão que estava acontecendo a nível nacional sobre currículo, a importância do(a) professor(a) deixar sua contribuição no site da BNCC, pois é ele que está na base, e conhece a realidade. A participação do professor é um ponto muito positivo para o processo educacional, pois em outros tempos as decisões vinham de cima para baixo e tinha que ser cumprida, hoje se tem uma outra visão, isso é sem dúvida, considerado um grande avanço na educação brasileira.

Em relação ao currículo local, a secretaria do Município tem trabalhado projetos nas escolas, como também são atualizados a cada ano os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), a construção e aprovação do Plano Municipal de Educação (PME), inclusive foi um grande ganho para educação local, trouxe muita melhoria para o ciclo de alfabetização como também para a valorização dos profissionais do magistério, lamentável é o fato de não se colocar em prática.

A importância de trabalhar os dois tipos de currículo, o manifesto e o oculto, no currículo oculto do(a) professor(a) a formação continuada, tem dado uma contribuição muito boa, pois proporcionou um currículo recheado de inovações, tornando assim as aulas atrativas e produtivas, a temática proporcionou aos profissionais de educação um aprofundamento sobre os direitos de aprendizagem das crianças no ciclo de alfabetização, segundo eles agora se sentem preparados para discutir e executar o currículo no ciclo

de alfabetização. Veiga (2002, p.7) complementa enfatizando da seguinte forma:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

A inclusão foi outro ponto muito importante, a maioria dos professores não se sentem preparados para enfrentar uma sala de aula, quando essa sala contempla alunos(as) deficientes, pois a educação inclusiva é um grande desafio para a categoria, a dificuldade dos docentes em lidar com o assunto é gigantesco, tendo em vista, a falta de formação sobre a temática, então essa formação foi vista como um subsídio na melhoria da educação das crianças com deficiência, uma vez que os docentes não estão preparados para a inclusão.

A partir da formação, se chegou à conclusão que precisa conhecer o aluno, ser um(a) professor(a) pesquisador(a), estudar muito para lidar com o aluno, seja qual for a deficiência, planejar suas aulas focando a ludicidade e principalmente a afetividade, uma vez que alguns estudantes são carentes de carinho e atenção, a importância da equipe escolar ter um olhar voltado para os alunos e perceber suas necessidades. O decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica determina:

São objetivos da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica: VI - promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo (BRASIL, 2016).

A formação sobre a interdisciplinaridade também foi de grande importância para os alfabetizadores, tendo em vista, que é o marco da educação atual, uma vez que, os(as) alunos(as) de hoje, vivem numa sociedade que proporciona muitas coisas atrativas, diante disso, a escola precisa ser atrativa também.

Dessa maneira percebe-se que o professor precisa sair da sua zona de conforto, objetivando articulação das áreas de ensino, que na verdade, não é tarefa fácil, pois em sua grande maioria, viveu sua escolarização em contato com a fragmentação do conhecimento, mas é possível avançar se continuar investindo em formação continuada e tivermos a dedicação profissional.

Percebeu-se que os(as) professores(as) já trabalham com essa proposta, precisa só refletir um pouco mais sobre a ação interdisciplinar. Atualmente o(a) professor(a) tem uma aliada muito forte, a tecnologia, é necessário a busca pelo aperfeiçoamento na área, e assim, aumentar as chances de seus objetivos serem alcançados, especialmente, nesse tempo de pandemia, e o caminho é focar na formação continuada. “Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania (SOUSA, 2008, p.42).

A formação sobre a infância e a ludicidade no ciclo de alfabetização, trouxe bastante conhecimento em relação a garantia dos direitos das crianças, em um contexto lúdico e sentido, foi marcante para os docentes do ciclo de alfabetização, uma das professoras envolvida na formação, diz: “essa foi a melhor formação que já vivencie em toda minha trajetória profissional”.

A formação trouxe para os profissionais a lembrança da sua infância, as brincadeiras prediletas e as saudades, principalmente o momento de vivenciar os brinquedos e brincadeiras populares, foi mágico, era nítido a satisfação deles(as) em estar revivendo sua infância, ao compartilhar os registros de suas memórias infantis, reservou muita emoção por parte dos envolvidos no processo. Segundo o grupo, tornou a formação prazerosa. Desta maneira Delors coloca que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (2003, p. 160).

Durante o ano de 2015, houve também um convite a orientadora de estudo para fazer uma fala sobre os reflexos do PNAIC no Município, através de recursos áudio visual, assim como os outros Municípios paraibanos. Foram escolhidos alguns dos municípios e, dentre esses que comporiam o vídeo publicado nas redes sociais do PNAIC Paraíba, estava a Cidade, diante

de tantas coisas boas testemunhadas na formação continuada durante o referido ano, chegamos à conclusão da grandiosidade da formação permanente para a educação, e dentre tantas coisas, uma maneira de pararmos um pouco, refletirmos e trocar experiências sobre nossa prática pedagógica, já que a vida é uma correria e temos pouco tempo para momentos como esses, onde o parar e pensar faz toda a diferença na educação contemporânea.

As formações continuadas do ano de 2016, tiveram vários pontos positivos, entre eles: o compromisso, a reflexão, a troca de experiências, a ludicidade, a disponibilidade, os conteúdos abordados, as atividades planejadas, as metodologias inovadoras, a socialização, o companheirismo, as vivências, organização, a desenvoltura, a dedicação e as dinâmicas. Pois, de acordo com Delors:

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (2003, p. 166).

No grupo tinha profissionais veteranos nas formações, como também alfabetizadores(as) e coordenadores(as) novos, foi muito legal ouvir a fala dos(as) professores(as) que já conheciam a prática formativa, e as carinhas dos novos em ouvir tantas coisas maravilhosas sobre essa política pública educacional, inclusive o Secretário Municipal de Educação da época, em visita a formação, exatamente nessa hora, ficou encantado com tantos depoimentos positivos.

Um fato que marcou o ano de 2016, foi a formação que aconteceu em um feriado, dia do funcionário público, estiveram presente 100% dos profissionais da educação na formação, foi uma das formações mais prazerosa que o grupo vivenciou, no final, momento da avaliação, os(as) professores(as) pontuaram que não imaginavam que teriam um dia tão maravilhoso, se sentira em momento de lazer, isso demonstra a qualidade das formações continuadas e a disponibilidade dos profissionais para aprender e inovar o processo educacional. Para Freire:

A leitura nos conduz a diversos caminhos, incluindo diversas formas de pensar e repensar a realidade. É através da busca de pensamentos que nós descobrimos leitores do mundo, pois é preciso compreender criticamente o que se lê, para que se lê, e em que a leitura influi a partir da leitura do

mundo, do pequeno mundo de cada indivíduo, para depois fluir a leitura da palavra. (1983, p. 12).

Tiveram os pontos negativos também, foram eles: o tempo para trabalhar com o programa no ano (2016), muito conteúdo para pouco tempo, prazos reduzidos que o programa estabelece na entrega das atividades, em síntese, os(as) professores(as) lamentaram o fato do programa só começar quando o ano estar findando, segundo eles, o programa devia começar desde o período que inicia o ano letivo.

Nesse mesmo ano (2016), foi realizado o Seminário Final Local do PNAIC. Ao decorrer do seminário, fez-se uma retrospectiva do ano de 2014. Relata-se como foi recebida a notícia sobre a carga horária do componente curricular matemática, comenta-se que os(as) professores(as) receberam a notícia sem muito entusiasmo, o grupo de alfabetizadores(as) deixaram transparecer o desamor que tinham pela matemática, e conseqüentemente seus/suas alunos(as) também. Isso inquietou a formadora, despertando mudança na sua linha de pesquisa do mestrado, transferindo sua pesquisa para a formação continuada de professores(as).

Fala da realização da defesa da sua dissertação, em âmbito internacional, pontuando os resultados obtido, diante de sua pesquisa pode perceber o avanço no ciclo de alfabetização nas áreas de conhecimento, inclusive matemática, onde não era bem vista pelos(as) professores(as) e estudantes, hoje a disciplina se torna a favorita entre eles, isso deve-se a prática da formação continuada, que trouxe para a sala de aula uma ludicidade fantástica, proporcionando ao educador e educando o ensino aprendizagem prazeroso. Conclui dizendo, que mencionar a formação continuada no município é falar de sucesso na educação. Segundo Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (1983, p.11).

A fala do secretário de educação é de agradecimento a dedicação dos envolvidos na formação continuada, e menciona o crescimento da educação do município com essa política educacional. Teve o envolvimento também dos docentes e estudantes, personagens principais do processo ensino aprendizagem, a apresentação cultural: um teatro do clássico infantil (chapeuzinho vermelho) e dança folclórica, ambas apresentações realizadas

pelas crianças. Uma paródia inspirada no rei do baião, Luís Gonzaga, apresentada pelas professoras, essa paródia contemplava o sucesso da formação continuada no Município, houve envolvimento dos presentes, momento muito significativo e prazeroso. Como esclarece Soares:

Para combinar a alfabetização e o letramento, o professor precisa então, criar oportunidades em que a criança vivencie, intensamente, atos de leitura e escrita. Assim, tão importante quanto ler histórias para os alunos, é deixar que eles também “leiam” estas histórias, quando além de imitar o ato do professor, terão oportunidade de interagir com o texto e seus significados. (2010, p. 44).

Durante o seminário teve a mesa redonda com o tema: Os reflexos do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa 2016 no Municípios.

Esse momento contemplou a participação da coordenadora local, explicando sobre os reflexos do programa no Município. Em seguida a orientadora de estudo, faz uma breve avaliação do PNAIC no Município, mostrando os resultados da Provinha Brasil entre os anos de 2014, 2015 e 2016. Diante da exposição, percebe-se nitidamente o desenvolvimento acontecendo no ciclo de alfabetização, em língua portuguesa e matemática, com destaque para matemática. Nos três anos analisados a maioria dos(as) estudantes do 2º ano, ocupava o nível 5 no desenvolvimento da disciplina, esse avanço deve-se as formações continuadas, que desconstruiu o mito sobre a disciplina, construindo um novo conceito dessa área de conhecimento, e empenho dos docentes em fazer o aprendizado acontecer de maneira prazerosa e significativa. Nesta linha de argumentação, Tommasi afirma:

É de grande importância, portanto, dispor de informações sobre esses projetos, para permitir a reflexão crítica e a abertura de debates entre os atores da sociedade civil, potencializando sua capacidade de intervenção e controle sobre as políticas públicas educacionais, assim como a formulação de propostas alternativas. (2000, p. 196).

A orientadora chamou atenção para a continuidade das metodologias sugeridas pelas formações continuadas, uma vez que, os(as) alfabetizados(as) vem participando das formações desde do ano de 2013, logo seu acervo é riquíssimo. Frisou que mesmo o Pacto demore para iniciar como aconteceu em 2016, é importante começar o ano fazendo os planejamentos dentro das propostas das formações continuadas, utilizando suas metodologias ativas, lúdicas, significativas e inovadoras. Finaliza dizendo: diante

desses instrumentos de pesquisa, comprovamos que os(as) alunos(as) do Município tiveram um avanço significativo na sua aprendizagem, isso demonstra a dedicação dos profissionais.

O coordenador pedagógico fala sobre seu encantamento com relação as metodologias apresentadas nas formações, como também na união do grupo, no desempenho de cada alfabetizador(a), e o que mais encanta é a interação que acontece nas escolas, a ludicidade envolve todos os seguimentos que a escola contempla, pontuou, que os pais estão vindo a escola agradecer aos professores(as) pelo ensinamento que estão proporcionando a seus filhos.

A professora alfabetizadora, fala como sua prática pedagógica melhorou a partir das formações, menciona também da figura do(a) coordenador(a) pedagógico(a) que foi muito positiva, que na verdade veio somar, nos dando suporte no compromisso de alfabetizar nossas crianças.

Durante todo o dia, ficaram expostos as oficinas e projetos trabalhados em 2016 nas instituições de ensino, onde contemplava turmas do ciclo de alfabetização, com também, tivemos momentos de socialização das experiência exitosa das práticas pedagógicas dos(as) professores(as) alfabetizadores(as), foram apresentados 12(dose) relatos de experiências, tivemos relatos de língua portuguesa e matemática, as exposições dos(as) alfabetizadores(as) foram momentos de troca de experiência e conhecimentos. Vejamos:

A construção da linguagem oral implica a verbalização e a negociação de sentidos entre os participantes do diálogo. A linguagem é adquirida tanto nos atos de fala em que a criança é um dos participantes, como na participação passiva, em que ela observa as falas dos adultos que estão em seu entorno. A apropriação da linguagem ocorre durante atos em que também “falam” os gestos, os olhares, a postura corporal, o corpo como um todo. (SOARES, 2010. p. 56).

Após o momento das práticas exitosas, proporciona-se um debate. Foi muito positivo, surgiram sugestões riquíssimas, depoimentos, elogios, curiosidades, um professor relatou que na escola que trabalha, estão chegando pais de outros municípios, querendo matricular seus filhos, justificando que teve informação que a escola tem uma boa aprendizagem. Essa informação foi motivo de muito orgulho para todos, afinal é resultado de um trabalho que vem se fazendo no Município com muita responsabilidade.



O Município no ano de 2017, foi contemplado com publicação de um artigo da coordenadora local, no livro do programa, que foi lançado em maio do ano 2017, no Fórum de Avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, entre os 12 municípios do Vale do Mamanguape, apenas três tiveram publicação no livro. Em maio do mesmo ano, esteve no Município um dos formadores do PNAIC Paraíba, o mesmo vinha acompanhando o trabalho da educação no Município desde do ano de 2014, dentre os 223 municípios paraibanos, o formador escolheu o Município para fazer sua pesquisa de mestrado, uma vez que sua temática era voltada para a matemática no ciclo de alfabetização. De acordo com Freire:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção [...]. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém [...] (1998, p.25).

Todas essas conquistas foram possíveis porque nos encontros de formação continuada, acontecia a troca de experiências, aprimoramento de conhecimentos teóricos e metodológicos, validação das práticas pedagógicas realizadas habitualmente, proposição de atividades que possam contribuir para a melhoria da prática pedagógica e reflexão sobre o papel social do ser professor, credenciando o educador como um profissional mais dinâmico, seguro, valorizado e com metodologias renovadas.

As contribuições da formação continuada sempre foram valiosas, tem contribuído de maneira positiva na caminhada dos profissionais da educação, uma vez que, nos faz refletir sobre a prática pedagógica aliada a teoria para que possamos ter um “norte” diante de tantas complexidades existentes no processo ensino aprendizagem.

Diante de tantos pontos relevantes que aconteceu em 2017, destacamos a escuta dos profissionais envolvidos no processo, segundo os profissionais, os pontos positivos foram: a seleção de conteúdos feito diante das competências do diário do ciclo de alfabetização, ação que vem acontecendo desde 2015; o apoio do coordenador pedagógico na escola; se sentem seguros, prestigiados, se tranquilizam com as visitas do formador e coordenador local, alegou-se que quando isso acontece percebem que não estão sozinhos no processo.



Tiveram alguns pontos negativos, afirmam que 2017, foi um ano muito difícil, diante do fato dos responsáveis pelo Programa Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA) no Município, não falarem a mesma linguagem do suporte pedagógico da Secretária Municipal de Educação, eram muitas informações ao mesmo tempo, o atraso na entrega dos diários (fornecidos pelo SOMA, tendo em vista que, foi feito a adesão), apoio financeiro, uma vez que o Município dispõe de verbas para a manutenção da educação e as avaliações do SOMA.

Segundo os docentes se sentiram desvalorizados, uma vez que não se levou em consideração o contexto da realidade de cada turma e o trabalho do professor, levando em conta apenas o resultado de uma prova. Segundo Luckesi (2002) o professor examinador tem como objetivos verificar como estão as notas dos alunos, onde as curvas estatísticas são suficientes, já o professor avaliador valoriza o “quadro global” dos alunos, ou seja, um ato de análise e reflexão de todo o processo de construção do conhecimento do aluno.

A partir desse ano (2017) O ciclo de alfabetização criou uma política de trabalhar com formação continuada, através de oficinas nos planejamentos bimestrais, influenciando também as outras etapas da educação Básica, não esperamos apenas pelas políticas públicas nacionais, porque acreditamos, que a formação continuada, faz todo o diferencial na teoria/prática do professor, pois proporciona ao docente uma reflexão sobre seu cotidiano, que deve ser marcado pela análise diária de suas práticas pedagógicas.

Para Freire (1998) a prática pedagógica dos professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando à formação continuada. Segundo ele, por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Em relato, um professor, que leciona numa turma multisseriada na zona rural do Município, diz: “o acompanhamento feito por meio da formação continuada, tem contribuído de maneira positiva na minha sala de aula, uma vez que o mesmo me levou a pensar, refletir e mudar meus conceitos sobre o planejamento e a aprendizagem dos meus alunos”.

Nos encaminhamentos para o ano de 2018, os professores, gostariam que fossem observados a quantidade de aluno por turma, uma vez que essa

quantidade, segundo o Plano Municipal de Educação- PME, Lei aprovada no Município desde do ano de 2015, a turma é composta por 20 alunos para o ensino fundamental nos anos iniciais, argumentando que, quando a turma é numerosa, dificulta fazer um trabalho de qualidade.

Chegamos à conclusão que foi um ano bastante difícil, porém foram possíveis algumas conquistas, porque nos encontros de formação continuada, no acompanhamento aos profissionais de educação, contamos com a dedicação, o respeito e a união de um trabalho que vem acontecendo desde do ano de 2014.

Chega-se à conclusão que, houve bastante troca de conhecimento, experiência e reflexão, classificando a formação como ótima e reconhecendo contribuir de maneira significativa para a melhoria da prática enquanto professor(a), na busca de uma educação de qualidade.

A formação continuada, no ano de 2018, proporcionou olhares mais acusados sobre a execução de nossas práticas pedagógicas, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e participativo, onde os(as) estudantes vivenciarão temas comuns e relevantes tanto de Matemática quanto de Língua Portuguesa, utilizando recursos que estão presentes em seu cotidiano que fizeram lembrar como é prazeroso o deleitar no conhecimento em um ambiente alfabetizador através do cantinho da matemática e da leitura, tornando assim, aulas mais prazerosas e significativas.

É na formação continuada que refletimos a prática, socializamos as nossas angústias, encontramos muitas vezes, saídas para muitas inquietações, a partir da socialização dos colegas, enfim, são esses momentos que nos dar subsídios para melhorar a cada dia a nossa atuação como profissional.

A estrutura das formações continuadas traz: acolhida, mensagem para refletir, momento da leitura deleite, reflexão, socialização do para casa, relato do trabalho realizado na sala de aula, o iniciando a conversa, conhecimento prévio, estudo dirigido, oficinas, dinâmicas, relatos de experiências, adequação a realidade de cada turma, além de atividades online. Essa organização oportuniza os docentes trocarem ideias, propicia momentos de muita leveza.

Ao observar as formações continuadas que eram realizadas com os profissionais de educação do Município, entre os anos de 2014 à 2018. Dentre os itens observados destacou-se a qualidade da formação continuada, que foi vista como positiva e prazerosa, onde faz o professor alfabetizador refletir diante de diversas temáticas, inclusive sobre sua prática em sala de aula, de forma bastante lúdica.

Por fim, observou-se que nos encontros de formação continuada, acontece a troca de experiências, aprimoramento de conhecimentos teóricos e metodológicos, validação das práticas pedagógicas realizadas habitualmente, proposição de atividades que possam contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem e reflexão sobre o papel social do ser professor, credenciando o docente como um profissional mais dinâmico, seguro, valorizado e com metodologias renovadas, na busca constante por uma educação de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de conexão com o novo, desconhecido e desafiador, é fundamental a atualização no processo ensino aprendizagem, faz-se necessário que seja dada, principalmente ao professor(a), oportunidades de formação permanente, que assegurem práticas coerentes com os princípios que visam à transformação do sistema educativo e também os desafios que dela decorrem.

Ao analisar se a formação continuada pode contribuir para a melhoria da prática pedagógica dos(as) professores(as) do ensino fundamental(1º e 2º ano) em onze escolas de um Município paraibano. Constatou-se que essa formação aponta para a necessidade de repensar a concepção sobre a prática pedagógica, visto que estes docentes estão atuando em sala de aula e não conseguem ter pertencimento sobre o contexto em que adentram, pois ao conceder pontos positivos e negativos de modo distorcido, envolto no senso comum, em que se entra e sai do espaço onde acontece o ensino aprendizagem, com o mesmo pensamento, existe uma propabilidade imensa desse profissional repetir esse discurso em sua prática educativa.

Pode-se se dizer que os objetivos foram alcançados, isso percebido na observação em lócus a qual se permitiu averiguar se a formação continuada proporciona uma reflexão e troca de experiência da prática pedagógica do(a) professor(a), percebe-se com muita clareza que a formação continuada proporciona reflexão e troca de experiência sobre o fazer pedagógico, tornando assim uma prática pedagógica mais eficaz para o processo ensino aprendizagem.

Em relação ao entendimento sobre o reflexo da formação continuada para o Município através dos relatórios produzidos após as formações continuadas, entende-se que os relatórios observados (2014 à 2018) houve bastante troca de conhecimento, experiência e reflexão, pautado no

compromisso e satisfação em participarem das formações continuadas. Classifica-se como bastante positiva e reconhece contribuir de maneira significativa para a melhoria da prática enquanto professor(a), no processo ensino aprendizagem prazeroso e na busca pela tão sonhada alfabetização na idade certa.

Levando em conta o que foi observado nesta pesquisa, podemos afirmar que ela se torna relevante porque coletou informações, e apresenta subsídios para a melhoria da prática pedagógica envolve a ampliação contínua dos conhecimentos e o desenvolvimento de modos de interagir com os educandos.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, J. B. (Org.). Gestão democrática. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em:11-jul-2016.

BRASIL. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental. Brasília: MEC, 2012.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. -São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DEMO, P. É preciso estudar. In A. M. de Britto. Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.

FAGHERAZZI, M. A.; BUENO, Vilma Ferreira, Didática: Uma perspectiva de (re) significação da Prática Docente, Caderno Pedagógico I, Florianópolis, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura). \_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido.30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo; Cortez, 1983.

FREIRE, P. Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor. v. 18. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 5ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. Formalidade e criatividade na prática pedagógica. Revista ABC EDUCATIO, nº 48, agosto de 2006. Disponível em [www.luckesi.com.br/](http://www.luckesi.com.br/) Acesso fevereiro/2020.

NÓBREGA, C. A quinta onda. Revista Você S. A., ago.1999.

PERRENOUD, P. A pratica reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, M. I. B. Alfabetização Linguística: da teoria à prática / Maria Inês Bizzoto Soares, Maria Luísa Aroeira, Amélia Porto. – Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SOUSA, M. G. da S. A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- PI: revelações a partir de histórias de vida. 2008,130 f. Dissertação (Mestrado em Educação -UFPI.)

TOMMASI, L. de. Financiamentos do Banco Mundial no setor educacional brasileiro: os projetos em fase de implementação. In: TOMMASI, L. de; WARDE, M. J; HADDAD, S. (org). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA N. A. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.